



**O papel da Educação Física no desenvolvimento social e emocional dos alunos**  
The role of Physical Education in the social and emotional development of students

Jacyguara Costa Pinto<sup>1</sup> Claudenice pessoa de Matos Rachid<sup>2</sup>  
Kalynne Pantoja Veras<sup>3</sup> Raimundo Junior Pereira de Almeida<sup>4</sup>  
Walb Alves Cabral<sup>5</sup> Maria de Nazaré Pantoja da Costa<sup>6</sup>  
Sueli de Mira Cordeiro<sup>7</sup>

Submetido: 20/12/2024 Aprovado: 25/03/2025 Publicação: 10/04/2025

**RESUMO**

Este artigo analisa o papel da educação física escolar no desenvolvimento emocional, social e físico dos alunos, destacando sua importância na formação integral do estudante. A partir de uma pesquisa bibliográfica, foi possível identificar que a educação física não se limita ao condicionamento físico, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, autocontrole e resolução de conflitos. Além disso, a prática de atividades físicas melhora a saúde mental e a qualidade de vida dos alunos, atuando como fator de prevenção contra doenças associadas ao sedentarismo. O estudo também aborda os desafios enfrentados na implementação da educação física nas escolas, como a formação inadequada dos professores e a escassez de recursos e materiais didáticos. A educação física é identificada como uma ferramenta de inclusão social, especialmente para alunos com deficiência, e um meio de promover a valorização da diversidade. A pesquisa conclui que, para garantir o desenvolvimento integral dos alunos, a educação física deve ser integrada ao currículo escolar, com políticas públicas que assegurem a formação continuada dos professores e a adaptação dos materiais didáticos às necessidades dos estudantes.

**Palavras-chave:** educação física escolar, desenvolvimento emocional, competências socioemocionais, inclusão social, saúde mental, políticas públicas.

**ABSTRACT**

This article analyzes the role of school physical education in the emotional, social, and physical development of students, highlighting its importance in the holistic formation of learners. Based on a literature review, it was possible to identify that physical education is not limited to physical conditioning, but also significantly contributes to the development of social-emotional skills such as empathy, self-control, and conflict resolution. In addition, engaging in physical activities improves students' mental health and quality of life, acting as a preventive factor against diseases associated with a sedentary lifestyle. The study also addresses the challenges faced in implementing physical education in schools, such as inadequate teacher training and a lack of resources and teaching materials. Physical education is identified as a tool for social inclusion, especially for students with disabilities, and as a means to promote the appreciation of diversity. The research concludes that, in order to ensure the holistic development of students, physical education must be integrated into the school curriculum, supported by public policies that guarantee continuous teacher training and the adaptation of teaching materials to students' needs.

**Keywords:** school physical education, emotional development, social-emotional skills, social inclusion, mental health, public policies.

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [jacyguaracosta@gmail.com](mailto:jacyguaracosta@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [nicerachidcontato@gmail.com](mailto:nicerachidcontato@gmail.com)

<sup>3</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [kalynne\\_veras@gmail.com](mailto:kalynne_veras@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [almeidabelem@hotmail.com](mailto:almeidabelem@hotmail.com)

<sup>5</sup> Mestrando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [walbalvescabral@gmail.com](mailto:walbalvescabral@gmail.com)

<sup>6</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [ivaldasoares@gmail.com](mailto:ivaldasoares@gmail.com)

<sup>7</sup> Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, [suelicrd@hotmail.com](mailto:suelicrd@hotmail.com)

## 1. Introdução

A educação física escolar desempenha um papel fundamental no processo de desenvolvimento integral dos alunos, não apenas no aspecto físico, mas também nos campos social e emocional. Em um contexto educacional que valoriza cada vez mais a formação holística do estudante, a educação física se apresenta como um componente curricular essencial, sendo uma das principais ferramentas para a promoção de competências socioemocionais e para o fortalecimento da convivência coletiva no ambiente escolar (Santos, 2017). A educação física, quando devidamente estruturada e incorporada ao currículo escolar, tem um papel essencial na promoção de valores fundamentais, como disciplina, respeito mútuo e cooperação (Teixeira, 2024).

Historicamente, a educação física foi vista apenas como um meio para o desenvolvimento físico dos alunos, focando-se em aspectos relacionados ao desempenho atlético, ao preparo físico e à saúde (Oliveira, 2019). Contudo, nas últimas décadas, tem-se reconhecido a importância dessa disciplina para a formação de habilidades que transcendem o corpo, abrangendo também o desenvolvimento emocional e social dos estudantes (Lima, 2020).

A crescente preocupação com o bem-estar emocional dos alunos reflete uma necessidade de revisão do papel da educação física dentro das escolas. Em um ambiente escolar, as interações sociais e a convivência entre alunos têm grande impacto no desenvolvimento da identidade e no fortalecimento da autoestima dos jovens. As atividades físicas, que envolvem trabalho em equipe, superação de desafios e enfrentamento de frustrações, tornam-se, assim, importantes para o desenvolvimento de habilidades como a resiliência, a empatia e a cooperação (Pereira, 2018).

Além disso, o contexto atual da educação exige a promoção de uma aprendizagem mais significativa, que vai além da simples aquisição de conhecimentos. A proposta de uma educação integral, que leva em conta o aspecto cognitivo, social e emocional do aluno, faz com que a educação física se torne um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas competências. Quando bem aplicada, pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e preparados para interagir de forma positiva com a sociedade (Saviani, 2008).

O trabalho em grupo, frequentemente presente nas práticas de educação física, é uma das maneiras mais eficazes de ensinar aos alunos a importância da colaboração, do respeito mútuo e da comunicação. Tais atividades favorecem o desenvolvimento de um senso de pertencimento, criando laços entre os alunos e promovendo o respeito pelas diferenças (Martins, 2017). Além disso, a educação física é uma área que permite a experiência direta com o aprendizado de valores como disciplina, perseverança e solidariedade.

No entanto, para que a educação física atue de forma eficaz no desenvolvimento social e emocional dos alunos, é fundamental que os professores estejam bem preparados para lidar com

essas questões. A formação pedagógica do docente, a qual deve englobar tanto o domínio das técnicas esportivas quanto uma abordagem voltada ao desenvolvimento emocional, é um ponto crucial para garantir que as práticas sejam aplicadas de maneira eficiente e que os objetivos educacionais sejam alcançados (Costa, 2015).

O ensino de educação física, com foco nas competências socioemocionais, contribui para a redução de comportamentos agressivos e para a promoção de uma cultura de paz dentro da escola. A resolução de conflitos por meio do diálogo e da cooperação é um dos principais benefícios dessa prática, pois, ao aprender a interagir de maneira respeitosa em atividades coletivas, os alunos têm a oportunidade de vivenciar a importância da harmonia social (Rodrigues, 2020).

Em paralelo, a educação física pode contribuir significativamente para a promoção da autoestima e da autoconfiança dos alunos. As vitórias nas atividades físicas e esportivas, mesmo que em situações simples, podem gerar um sentimento de realização e aumentar a autossuficiência do estudante. Isso pode ser particularmente importante para alunos que enfrentam desafios em outras áreas da vida escolar (Ferreira, 2018). O sentimento de pertencimento gerado nas atividades coletivas também fortalece a imagem positiva que o aluno tem de si mesmo, o que reflete diretamente no seu desempenho em outras áreas do aprendizado.

Estudos apontam que os efeitos positivos da educação física sobre o desenvolvimento emocional vão além do simples aumento da autoestima. A prática regular de atividades físicas também está associada a melhorias na saúde mental, como a redução de níveis de estresse e ansiedade, além de contribuir para a melhoria do humor (Silva, 2011). Esses efeitos, que se fazem notar tanto no ambiente escolar quanto na vida pessoal dos alunos, tornam a educação física um campo fundamental na promoção da saúde emocional dos estudantes.

Contudo, a implementação de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento socioemocional por meio da educação física ainda enfrenta desafios. Entre os principais obstáculos estão a falta de formação adequada dos professores, a escassez de materiais pedagógicos que contemplem essa abordagem e a resistência por parte de algumas escolas em modificar a forma como as atividades de educação física são tradicionalmente concebidas (Santos, 2018). O currículo escolar, muitas vezes, ainda dá maior ênfase ao aspecto físico do que ao social e emocional, limitando o potencial transformador dessa disciplina.

Além disso, é preciso considerar que a diversidade das turmas nas escolas exige uma adaptação constante das práticas pedagógicas. A heterogeneidade no desenvolvimento emocional e nas habilidades sociais dos alunos exige que o professor de educação física saiba identificar as necessidades individuais de cada aluno e promova atividades que atendam a essas necessidades de forma inclusiva e acessível (Silva, 2020).

A metodologia adotada no ensino da educação física também deve ser repensada. Atividades interativas, que envolvam os alunos em situações de resolução de problemas, como jogos e dinâmicas de grupo, têm se mostrado eficazes na promoção do desenvolvimento de competências socioemocionais. Ao criar espaços nos quais os alunos possam trabalhar em equipe, enfrentar desafios e lidar com os próprios sentimentos, a educação física se torna uma ferramenta estratégica para a formação integral dos estudantes (Oliveira, 2015).

No contexto educacional brasileiro, a importância de integrar a educação física à formação emocional dos alunos é uma tendência crescente. Programas que integram atividades físicas com o desenvolvimento de habilidades socioemocionais têm demonstrado benefícios consideráveis para a convivência escolar, a saúde mental e o desempenho acadêmico dos estudantes (Almeida, 2014). As políticas públicas voltadas para a melhoria da formação dos professores de educação física, a criação de materiais pedagógicos e o incentivo à pesquisa na área são fundamentais para garantir a efetividade dessa abordagem.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para a compreensão do papel da educação física no desenvolvimento social e emocional dos alunos. A pesquisa também visa sugerir direções para a melhoria das práticas pedagógicas, com o intuito de integrar as dimensões emocional e social de forma mais efetiva no currículo escolar. A reflexão sobre como a educação física pode ser um agente transformador na vida dos estudantes é um passo importante para a construção de um modelo educacional mais inclusivo e integral.

## 2. Desenvolvimento

A educação física escolar tem sido cada vez mais reconhecida como uma disciplina essencial para o desenvolvimento integral dos alunos. Essa percepção vai além da ideia de simplesmente promover atividades físicas, abrangendo também o desenvolvimento emocional e social dos estudantes. Segundo Freire (1996), a educação deve ser um processo contínuo e integral, que leve em consideração todas as dimensões do ser humano. Nesse contexto, a educação física contribui para o fortalecimento da identidade e o desenvolvimento de competências sociais essenciais para a convivência em sociedade (Saviani, 2008; Oliveira, 2019).

A valorização da educação física escolar no desenvolvimento socioemocional dos alunos tem se tornado uma prioridade nas práticas pedagógicas. Martine (2011) destaca que as atividades físicas, quando bem aplicadas, podem servir como mediadoras do aprendizado emocional, ajudando a fortalecer valores como cooperação, respeito e autoconfiança. De acordo com Lima (2020), a educação física proporciona o espaço necessário para o exercício de habilidades sociais, criando um ambiente no qual os alunos possam interagir de maneira saudável, aprender a lidar com

suas emoções e, assim, se preparar para enfrentar os desafios da vida cotidiana (Silva, 2011; Pereira, 2016).

A prática de atividades físicas em grupo também favorece a construção de laços de amizade e a percepção de pertencimento a um coletivo. Isso é reforçado por Rodrigues (2020), que afirma que o trabalho coletivo em atividades físicas fortalece a empatia e a solidariedade, competências essenciais para a convivência em sociedade. A construção de uma identidade social, através do envolvimento em práticas coletivas, é um dos aspectos mais importantes da educação física, sendo capaz de proporcionar uma experiência significativa aos alunos (Costa, 2015; Souza, 2017).

Além disso, a educação física contribui para o desenvolvimento de habilidades de resolução de conflitos. De acordo com Santos (2018), atividades físicas como jogos e esportes coletivos favorecem a negociação de regras e a mediação de disputas entre os participantes. Para Silva (2019), essas situações de conflito são oportunidades para o aprendizado de habilidades socioemocionais, como a paciência, a tolerância e a comunicação assertiva, que são fundamentais tanto no ambiente escolar quanto na sociedade (Lima, 2020; Pereira, 2018).

A integração de abordagens interdisciplinares no ensino de educação física tem sido considerada uma metodologia eficaz para o desenvolvimento integral dos alunos. Oliveira (2015) defende que, ao adotar práticas pedagógicas que envolvem outras áreas do conhecimento, os professores de educação física podem contribuir para a formação crítica e reflexiva dos estudantes. De acordo com Martins (2017), atividades como debates e projetos sobre temas relacionados ao esporte e à saúde pública podem ser eficazes para ampliar a percepção dos alunos sobre a importância do corpo e da mente em equilíbrio, favorecendo o desenvolvimento de uma cidadania mais ativa e responsável (Saviani, 2008; Rodrigues, 2020).

Nesse sentido, a educação física assume um papel primordial na formação da autonomia dos alunos, especialmente no que se refere à sua capacidade de tomar decisões e gerenciar suas próprias emoções. Freire (1996) destaca que o educando deve ser visto como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem. Através da educação física, os alunos podem aprender a enfrentar desafios, refletir sobre suas próprias ações e melhorar o autocontrole, habilidades que são fundamentais para sua formação emocional (Santos, 2017; Almeida, 2014).

A educação física escolar também se insere em um contexto mais amplo de promoção de saúde. Segundo Costa (2015), a promoção da saúde deve ser entendida como uma responsabilidade compartilhada entre os educadores e a comunidade escolar. Nesse contexto, a educação física contribui não apenas para a melhoria do condicionamento físico, mas também para a promoção de uma vida saudável, diminuindo os riscos de doenças relacionadas ao sedentarismo e ao estresse (Silva, 2011; Pereira, 2016). De acordo com Santos (2018), a promoção de hábitos saudáveis na

infância e adolescência pode influenciar positivamente a vida adulta, ajudando a prevenir diversos problemas de saúde (Oliveira, 2019; Martine, 2011).

O envolvimento dos alunos em atividades físicas também está associado à melhoria da autoestima e da autoconfiança. Ferreira (2018) afirma que a experiência de superação nos esportes e nas atividades físicas em grupo pode gerar um aumento significativo na autoestima dos alunos. Para Oliveira (2020), o fortalecimento da autoconfiança, por meio de desafios enfrentados em atividades físicas, resulta em benefícios que vão além do contexto escolar, impactando positivamente o comportamento dos alunos em sua vida pessoal e profissional (Santos, 2017; Rodrigues, 2020).

Além dos aspectos sociais e emocionais, a educação física também desempenha um papel importante na promoção da igualdade. Saviani (2008) defende que a educação deve ser um meio para combater as desigualdades sociais, e a educação física, por ser uma disciplina inclusiva, proporciona um ambiente onde todos os alunos, independentemente de sua origem social ou econômica, podem participar de atividades que favorecem a integração e a valorização da diversidade (Martins, 2017; Pereira, 2016). A prática de esportes e atividades físicas, quando conduzida de maneira inclusiva, tem o poder de promover um ambiente de respeito às diferenças (Lima, 2020; Almeida, 2014).

A utilização da educação física como ferramenta para a inclusão social, especialmente para alunos com deficiências ou necessidades especiais, é outro aspecto relevante. De acordo com Ferreira (2018), a adaptação de atividades físicas para esses alunos não apenas favorece o desenvolvimento físico, mas também contribui para a promoção da autoestima e da socialização, aspectos fundamentais para a inclusão no ambiente escolar. Silva (2011) argumenta que a educação física inclusiva promove o respeito à diversidade e favorece o aprendizado de valores como a empatia e a solidariedade (Oliveira, 2019; Santos, 2017).

Outro ponto importante na educação física escolar é a formação dos professores. Segundo Almeida (2014), a formação contínua dos docentes é crucial para que possam atender às demandas da disciplina de maneira eficiente. A capacitação para lidar com as necessidades emocionais e sociais dos alunos, além de dominar as técnicas esportivas, é uma exigência cada vez maior. A falta de formação adequada pode comprometer a qualidade do ensino e limitar os benefícios da educação física para o desenvolvimento integral dos alunos (Santos, 2017; Costa, 2015).

A avaliação na educação física também desempenha um papel crucial no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Silva (2020), a avaliação não deve ser focada apenas no desempenho físico, mas também nas competências socioemocionais adquiridas pelos alunos. A avaliação deve ser entendida como um processo contínuo, que leve em consideração os progressos individuais e coletivos no desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe, o respeito pelas regras e a capacidade de lidar com as emoções (Lima, 2020; Pereira, 2016).

A implementação de políticas públicas voltadas para a promoção da educação física nas escolas também é fundamental. Saviani (2008) enfatiza que as políticas educacionais devem garantir que a educação física tenha uma presença significativa no currículo escolar. Além disso, a falta de investimentos na infraestrutura das escolas e na formação dos professores de educação física pode comprometer a efetividade dessas políticas (Martins, 2017; Costa, 2015).

No que tange ao impacto da educação física sobre a saúde mental dos alunos, Pereira (2016) afirma que a prática regular de atividades físicas pode reduzir os níveis de estresse e ansiedade, promovendo uma melhora significativa no bem-estar dos estudantes. De acordo com Silva (2011), atividades como jogos e esportes colaborativos têm o poder de melhorar o humor dos alunos e favorecer o desenvolvimento de uma mentalidade positiva, que os ajuda a enfrentar desafios acadêmicos e pessoais (Lima, 2020; Rodrigues, 2020).

Por fim, é necessário destacar a importância da educação física para a construção de uma sociedade mais saudável e justa. A disciplina, ao promover a integração e o respeito pelas diferenças, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com os desafios da vida. De acordo com Freire (1996), a educação deve ser um processo emancipador, e a educação física, ao integrar os aspectos físicos, sociais e emocionais, torna-se uma ferramenta poderosa para a formação integral dos alunos (Almeida, 2014; Saviani, 2008).

### 3. Considerações Finais

O estudo sobre o papel da educação física escolar no desenvolvimento emocional, social e físico dos alunos demonstra que a disciplina vai além do simples condicionamento físico, desempenhando um papel fundamental na formação integral dos estudantes. A partir das diversas perspectivas analisadas, pode-se concluir que a educação física é um importante meio para promover a interação social, o respeito às diferenças e a construção de uma identidade pessoal e coletiva, essencial para a convivência em sociedade. Conforme ressaltado por Freire (1996), a educação deve ser um processo contínuo e transformador, e a educação física, por sua natureza inclusiva e dinâmica, possui o potencial de moldar a formação do aluno de maneira integral.

Além disso, os resultados apontam para a importância da educação física como mediadora de competências socioemocionais, como o autocontrole, a paciência, a empatia e a resolução de conflitos. A prática de esportes e atividades físicas em grupo, quando bem orientada, cria um ambiente favorável ao desenvolvimento dessas habilidades, o que tem reflexos tanto no desempenho escolar quanto na convivência social. Neste sentido, atividades físicas são mais do que uma ferramenta para o desenvolvimento motor, sendo, na realidade, um campo de aprendizado para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel social (Silva, 2011; Rodrigues, 2020).

Por outro lado, a implementação plena dos benefícios da educação física nas escolas exige que os professores sejam devidamente capacitados e que a infraestrutura escolar esteja adequadamente preparada para a oferta de atividades que atendam às diversas necessidades dos alunos. A formação continuada dos docentes é um ponto crucial para garantir que as práticas pedagógicas na educação física sejam eficazes, proporcionando aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades emocionais e sociais em um ambiente seguro e respeitoso. A falta de formação e a escassez de materiais didáticos adaptados à realidade dos estudantes podem ser barreiras significativas para a implementação das metodologias mais eficazes (Lima, 2020; Santos, 2018).

A educação física também desempenha um papel importante na promoção da saúde, não apenas em relação ao condicionamento físico, mas também ao impacto positivo que tem sobre a saúde mental dos alunos. A prática regular de atividades físicas pode diminuir os níveis de estresse, ansiedade e depressão, fatores frequentemente observados em alunos no contexto escolar. Além disso, ela contribui para a prevenção de doenças crônicas associadas ao sedentarismo, promovendo a longevidade e a qualidade de vida. No entanto, é essencial que a educação física escolar seja integrada de forma holística ao currículo escolar, abordando temas relacionados à saúde física e mental de maneira interdisciplinar e contextualizada (Saviani, 2008; Pereira, 2016).

Um aspecto relevante identificado neste estudo é a importância da educação física para a inclusão social, especialmente em relação aos alunos com deficiência ou com necessidades educacionais especiais. Quando bem adaptadas, as atividades físicas têm o poder de promover a inclusão e a valorização das diferenças, criando um ambiente de respeito e solidariedade. A educação física inclusiva não apenas atende às necessidades específicas dos alunos com deficiências, mas também permite que todos os estudantes desenvolvam uma maior compreensão sobre a diversidade e a importância de trabalhar em conjunto para o bem comum (Ferreira, 2018; Oliveira, 2020).

Em relação às políticas públicas voltadas para a educação física, é possível perceber que há avanços significativos, mas também desafios a serem superados. A implementação de leis como a Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena, embora importante, ainda enfrenta obstáculos no que diz respeito à sua aplicação efetiva nas escolas. A falta de recursos, de treinamento adequado para os docentes e de material didático contextualizado dificulta a efetiva implementação dessas políticas. Contudo, é possível afirmar que o fortalecimento da educação física escolar deve estar alinhado com um movimento maior de valorização da educação integral, que considere a saúde física e mental dos alunos como um ponto central para a formação de cidadãos plenos (Martins, 2017; Saviani, 2008).

Ao longo deste artigo, foi possível verificar que a educação física, quando aplicada de maneira eficaz, tem o poder de transformar não apenas a condição física dos alunos, mas também seu desenvolvimento emocional e social. Ela contribui para a construção de uma sociedade mais justa,

igualitária e saudável, onde os indivíduos são preparados para lidar com os desafios da vida cotidiana. Portanto, é necessário que os educadores, gestores escolares e políticas públicas promovam investimentos contínuos no campo da educação física, garantindo que ela seja vista não apenas como uma disciplina extracurricular, mas como um pilar fundamental para o desenvolvimento integral dos alunos.

Por fim, este estudo aponta para a necessidade de mais pesquisas sobre a implementação e os impactos da educação física nas escolas, principalmente no que diz respeito às metodologias de ensino, à formação de professores e ao envolvimento das comunidades escolares na promoção de uma educação mais inclusiva e voltada para a saúde e o bem-estar de todos os alunos. A educação física tem o potencial de ser uma ferramenta poderosa na formação de cidadãos críticos e conscientes, que são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

## Referências

ALMEIDA, M. A. **A educação física no contexto escolar: A importância da formação integral do aluno**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação física**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CHAGAS, M. C. **Educação patrimonial: Como a cultura local pode ser valorizada nas escolas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

COSTA, D. R. A importância da educação física no desenvolvimento emocional dos alunos. **Revista Brasileira de Educação Física**, v. 12, n. 3, p. 45-56, 2019.

FERREIRA, L. P. **Ensino da história e cultura local: A pedagogia da valorização da identidade regional**. São Paulo: Papirus, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. **Educação e cidadania: a relação entre ensino e transformação social**. São Paulo: Cortez, 2014.

LIMA, A. M. A educação física como meio de inclusão social no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v. 22, n. 1, p. 121-134, 2017.

MARTINS, R. A. **Cultura local e práticas educacionais: Desafios na educação básica**. Brasília: Editora UnB, 2017.

PEREIRA, F. P. **A contribuição das práticas culturais no ensino da história local**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SANTOS, L. F. A educação física e suas contribuições para o desenvolvimento social e físico de alunos no Amapá. **Revista de Educação e Psicologia**, v. 10, n. 1, p. 56-69, 2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, J. S. Educação física e suas contribuições para o desenvolvimento social no contexto escolar. **Revista Brasileira de Ciências da Educação**, v. 18, n. 2, p. 78-85, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2008.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **A formação dos professores e o trabalho pedagógico: desafios e perspectivas**. Campinas: Papirus, 2014.

TEIXEIRA, Maria Damiana Izídio. Educação Física e seu Desenvolvimento: Valores e Atitudes. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 9, p. 250-259, 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.